

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 5 DE OUTUBRO DE 1995

Eu queria aproveitar este momento e dizer à Luana, à Dona Ieda, à Dona Eneida, ao Siron Franco e a vocês todos, primeiro, que o gesto de virem aqui é um gesto que eu sei que tem um sentido simbólico, que, de alguma maneira, nós estamos nos somando a um protesto por essas situações que estão aí, tão bem retratadas pelo Siron. Mas protesto só não adianta. Nós temos que fazer coisas, e vocês têm feito muitas coisas.

O fato de existir hoje uma consciência, não só na sociedade, mas, sobretudo, entre os próprios meninos de rua, da necessidade de que as coisas mudem é muito importante. E isso é feito graças ao trabalho de educadoras, é feito graças ao apoio internacional, mas tem que ser feito, também, com o apoio direto e expresso do Governo e do Presidente da República.

Nós temos nos manifestado, em diferentes ocasiões, e atuado no sentido de combater a violência. Recentemente, criamos, no Ministério do Trabalho, um grupo executivo para combater os abusos contra as crianças, o trabalho infantil, o trabalho semi-escravo. Nós estamos aí, com medidas também até legislativas, para evitar que essas coisas se perpetuem. Estamos dando uma atenção extremamente direta a todos

esses problemas, e eu gostei de ouvir o que a Luana disse, que ela aqui no documento expressa também, sobre o desejo de ter uma escola de outro tipo.

Ainda na semana que vem, nós vamos ter, no dia 15, o Dia do Professor. Nós vamos fazer também, aí, uma remessa de um conjunto de medidas, que já foram antecipadas aos governadores, para valorizar o professor da escola primária, da escola de educação fundamental, da escola básica. E não só para valorizar o professor: temos feito um grande empenho em que as condições efetivas da escola melhorem através da distribuição direta de recursos a cada diretora, sem passar pela burocracia.

Em certas áreas dos municípios mais pobres definidos pelo Programa Comunidade Solidária, nós estamos duplicando a merenda escolar. Enfim, uma série de ações que vão se desdobrando no tempo, para que, progressivamente, a sociedade toda perceba que essa questão da educação é realmente fundamental, que o Governo está dedicado a ela. Mas acredito que, sem que haja aumento da consciência, sem que haja o que vocês estão pedindo e fazendo – participação direta dos setores interessados na melhoria das condições de vida –, as coisas não vão andar. Então, eu recebo esse quadro e vamos colocá-lo num local adequado para que seja possível dar-lhe visibilidade. Acredito que já, hoje, a menos que eles tenham errado a fotografia, o que às vezes ocorre (*risos*), é bom tirar de novo, hein? (*Risos.*) Eu conheço. É outra? Está bom! Ah! Do boné? Ah! não, não vale a pena, não contribui. (*Risos.*) É melhor o quadro. Não, não, não! Eles somente gostam dessas coisas. (*Risos.*)

A denúncia da violência é o que conta, não é? O boné é um gesto de simpatia do rapaz, que eu aceito com muita satisfação e acho que é uma maneira de mostrarmos que estamos juntos. Embora eu seja Presidente da República e vocês sejam meninos de rua, nós temos propósitos, pelo menos, que coincidem. É preciso acabar com a violência, é preciso acabar com essas formas de discriminação no Brasil. Então, eu agradeço muito, a vocês, a visita. Obrigado.